

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

HAB

Habacuque

Habacuque

“Por que você permite a injustiça?” Habacuque perguntou a Deus. “Por que você tolera o mal?” Deus não respondeu diretamente às perguntas de Habacuque. Em vez disso, assim como fez com Jó, Deus deu a Habacuque uma visão de sua divindade. Quer o profeta entendesse ou não os caminhos de Deus, ele podia confiar nele com segurança. As perguntas de Habacuque ecoam nos corações de todas as pessoas tementes a Deus. O livro de Habacuque não oferece respostas fáceis para o problema do mal no mundo. Em vez disso, fornece razões sólidas para exercer fé no Deus soberano, santo e justo, que, em última análise, trará justiça ao seu mundo.

Cenário

Habacuque viveu durante uma época em que Judá estava há muito tempo sob o poder da Assíria. O Império Assírio havia engolido a maior parte do antigo Oriente Próximo, desde a Mesopotâmia até a cidade capital egípcia de Tebas. Mas, nos dias de Habacuque (final dos anos 600 a.C.), a Assíria estava mostrando sinais de fraqueza que acabariam por selar seu destino. Após concluir campanhas militares em meados dos anos 640 a.C., o rei assírio Assurbanípal tornou-se preocupado com atividades literárias e artísticas. Sua crescente desatenção à administração de seu império trouxe fraqueza no exterior e revoltas internas.

Com a morte de Assurbanípal, a Assíria enfrentou uma nova ameaça. Na Babilônia, o rei Nabopolassar (626–605 a.C.) declarou sua independência da Assíria e lançou as bases para um império Neo-Babilônico que duraria quase um século (626–539 a.C.). Nabopolassar conquistou uma a uma das principais cidades da Assíria. A cidade capital de Nínive caiu em 612 a.C., e as forças assírias restantes foram posteriormente derrotadas em Harã (609 a.C.) e Carquemis (605 a.C.).

Quando o filho de Nabopolassar, Nabucodonosor II (605–562 a.C.), o sucedeu, seu império se estendeu por vastas porções do antigo Oriente Próximo. Nabucodonosor lançou uma série de campanhas contra o reino de Judá, atacando Jerusalém com sucesso em três ocasiões e levando muitos de seus habitantes à escravidão. O último desses ataques (586 a.C.) resultou na queda final do reino de Judá.

Exceto pelos anos finais do piedoso rei Josias (640–609 a.C.), a violência e a injustiça caracterizaram a sociedade judaica desde o reinado maligno de Manassés (697–642 a.C.) até a queda de Jerusalém (586 a.C.). De muitas maneiras, Manassés foi o oposto de seu piedoso pai, Ezequias (veja [2Rs 21.1–9](#); [2Cr 33.2–9](#)). Manassés promoveu ativamente ritos pagãos que os colonos pré-israelitas de Canaã haviam praticado. Esta apostasia condenou Judá. O arrependimento posterior de Manassés e suas tentativas de desfazer seus males anteriores ([2Cr 33.15–19](#)) não resultaram em mudança duradoura, e seu filho Amom reintroduziu as práticas pagãs ([2Rs 21.21–22](#)). Os ministérios subsequentes de profetas como Sofonias, Jeremias e Ezequiel, e os esforços de reforma de Josias ([2Cr 34.1–35.19](#)) também não produziram mudança duradoura. Os reis posteriores de Judá foram todos condenados por sua maldade ([2Rs 23.32,37](#); [24.19](#); [1r 22](#); [27.1–22](#); [36.30–31](#)). Mesmo durante as reformas de Josias, o povo de Judá permaneceu arraigado em sua apostasia.

Tanto externamente quanto internamente, a nação de Judá estava em um estado precário. Foi durante este último e trágico período da história de Judá como um estado independente que Habacuque viveu e serviu como profeta (veja [Hc 1.2–4](#)).

Resumo

A profecia de Habacuque é um diálogo entre Deus e o profeta. Nos versículos iniciais, Habacuque observa a sociedade violenta em que Judá se transformou. Ele não consegue entender por que Deus parece ignorar o pecado de Judá. Habacuque sente que, apesar de seus repetidos clamores, Deus

simplesmente não está ouvindo-o ([1.2-4](#)). A primeira resposta de Deus é que Ele está prestes a lidar com a violência de Judá, trazendo um povo ainda mais violento, os babilônios, para julgá-los ([1.5-11](#)).

Esta resposta deixa Habacuque ainda mais perplexo ([1.12-2.1](#)). Judá era realmente perverso, mas por que Deus usaria pessoas ainda mais perversas para castigar seu próprio povo? A resposta de Deus a esta pergunta foca em sua justiça ao punir tanto Judá quanto os babilônios ([2.2-5](#)). Ambos falharam em manter os padrões de fé e moralidade de Deus, e ambos mereceram o julgamento de Deus. Em uma série de cinco canções de escárnio ([2.6-20](#)), Deus lista suas acusações contra todos os que são corruptos e praticam injustiça. Sem dúvida, isso incluía os babilônios; mesmo que Deus esteja usando pessoas para realizar seus propósitos, essas mesmas pessoas ainda são responsáveis por viver de acordo com os padrões éticos de Deus. Se não o fizerem, não poderão escapar do castigo.

O capítulo final começa com a oração de Habacuque pela misericórdia de Deus sobre Judá, mesmo enquanto Ele os castiga ([3.1-2](#)). Habacuque então registra um salmo de louvor que reflete poeticamente sobre o relato da redenção de seu povo por Deus durante o Êxodo ([3.3-15](#)). Habacuque encerra com uma declaração de compromisso e uma nota de louvor ([3.16-19](#)).

Autor

Nada se sabe sobre Habacuque, exceto que ele foi um profeta de Judá. Um manuscrito de *Bel e o Dragão*, uma história incluída no final do livro de Daniel na tradução grega do Antigo Testamento, identifica Habacuque como um Levita. Se for verdade, isso pode ajudar a explicar as notações musicais no terceiro capítulo ([3.1,3,9,13,19](#)), já que os líderes de música do Templo eram levitas (veja [1Cr 6.31-47](#); [25.1-31](#)). O rico uso de linguagem figurativa por Habacuque e sua cuidadosa estrutura composicional indicam sua alta sensibilidade literária. Seu ódio à imoralidade e ao colapso social que o pecado causa também demonstra sua profunda preocupação espiritual para que o povo de Deus viva de acordo com os padrões de Deus.

Data

A data da profecia de Habacuque é incerta. As circunstâncias mencionadas no livro se encaixam

melhor com um período tardio na história de Judá, mas antes do exílio de Judá para Babilônia; portanto, a profecia é mais provavelmente datada entre cerca de 645 a.C. (perto do final do reinado de Manassés) e 605 a.C. (primeira invasão de Judá pela Babilônia). A queixa de Habacuque sobre a injustiça social ([Hc 1.2-4](#)) e sua atenção ao Império Neo-Babilônico ([1.5-11](#); [2.6-20](#)) também favorecem uma data durante este período.

Em relação a uma data mais específica, três posições gerais foram apresentadas. (1) Muitos datam o livro para a época do Rei Jeoaquim (609–598 a.C.), cuja disposição maligna e ações perversas ([2Rs 24.1-3](#)) trouxeram tanto profecias condenatórias ([Jr 22.18-19](#); [26.3-6](#); [36.27-32](#)) quanto a ameaça de invasão babilônica ([Jr 25](#)). (2) Outros argumentam pelos primeiros dias de Josias (640–609 a.C.), que, antes de encontrar o Livro da Lei em 622 a.C., lidou com a apostasia desenfreada ([2Cr 34.1-7](#)). (3) Ainda outros defendem a visão judaica tradicional de que Habacuque viveu durante o tempo do reinado independente de Manassés (686–642 a.C.), cuja maldade ([2Rs 21.16-17](#)) e reinstauração do culto cananeu e ritos pagãos ([2Rs 21.1-11](#); [2Cr 33.1-9](#), [19-20](#)) causaram o pronunciamento de Deus sobre a destruição de Judá ([2Rs 21.12-15](#)).

Significado e mensagem

Quando a violência e a corrupção são abundantes e o mal parece reinar, os fiéis podem ser tentados a se perguntar se Deus realmente se importa ou está no controle. O diálogo de Habacuque nos ajuda a entender que Deus não despreza tais perguntas quando são levadas a Ele em oração com um coração honesto.

A profecia de Habacuque reafirma que Deus está no controle da história e que seus atos são sempre justos e corretos. Os crentes devem estar dispostos a aceitar as respostas de Deus e se alegrar em sua vontade, mesmo que pareça completamente estranha ao seu próprio pensamento. Deus realmente vê e se importa profundamente com o que acontece na terra. Embora as pessoas possam não perceber, a mão soberana de Deus está em ação, e ele, em última análise, trará as questões a uma conclusão adequada e justa ([Hc 2.2-3,14](#)).

Os babilônios adoravam o poder bruto que lhes trouxe prosperidade. As acusações de Deus contra os babilônios lembram os leitores de adorar somente a Deus (cf. [1Jo 5.21](#)).

A mensagem de Deus para Habacuque também enfatiza que a vida santa de fé e fidelidade do crente deve refletir os padrões éticos de Deus ([Hc 1.12](#); [2.4](#)). Aqueles que confiam e servem ativamente a Deus poderão se alegrar no Senhor ([3.18](#); [Fp 4.4](#)) e viver triunfantemente sob quaisquer circunstâncias ([Hc 2.20](#); [3.16-19](#); veja também [Rm 1.16-17](#); [Gl 3.11](#); [Hb 10.35-39](#)).